

Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se  
na Quarta-feira de cada  
semana.Anuncios  
e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o  
Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIÃO.

Joinville, 27 de Agosto de 1884.

Convencido de ser esmagado nas luctas da discussão e do racionismo; condemnado a não ter elementos para justificar a apresentação do candidato liberal do 1.º districto, o „Democrata“ foge do terreno, onde deve collocar-se.

Declarando-se francamente em opposição, sem estabelecer uma analyse comparativa, que possa mostrar o parallello entre o Dr. Taunay e o Dr. Pitanga, os regeneradores, acampados na estreiteza do circulo que lhes determina a falsa posição, contundem-se ante a opinião publica, e a justiça da causa que defendemos.

Altamente interessante e philantropico seria o procedimento do „Democrata“ si, em vez de adulterar a veracidade dos factos, tentando mauchar de ignominia os louros do nosso candidato puésse em relevo os dotes que por ventura ornão aquelle em favor de quem quebra lanças, convencendo ao publico ser elle um competitor de merecimento exigido e digno do mandato popular.

Exhiba provas e addusa argumentos em como o candidato liberal, si não está acima, ao menos pode

liberalismo infecundo, violando os direitos mais sagrados do cidadão, subcarregando-o de impostos e outros atentados, que só tendem a degradar o paiz, collocando-o em uma esphera acanhada, onde a independencia da soberania popular, é tradusida em uma

pobres de assumpto para defenderem a sua causa, os redactores do „Democrata“, fugindo das serias discussões, tem-se occupado ultimamente da transcripção de artigos publicados pôr inimigos do Dr. Taunay, que, tão ridiculos como os do repetidor não podem desvirtuar o illustre cidadão, applaudido calorosamente pela imprensa de todo imperio, sem distincção de côr politica.

Esta senda trilhada pelo „Democrata“ é uma condição mui peculiar daquelles que, não podendo elevar-se, tentão depreciar a quem sublima-se com obras meritorias.

Nessa vereda escabroza, colligados pela mesma cegueira politica que, em 1881, arrojara-os ao theatro das urnas, os regeneradores pretendem a todo transe sustentar uma candidatura já repellida pelo eleito-rado sensato do primeiro districto d'esta Provincia.

O eleitorado d'esta provincia, que já teve a recompensa de seu voto, com o imposto inter-provincial, creado pela Assembleia provincial de 1884, e que já conhece o pranto do crocodilho, seguramente não se deixará embair pelas blandicias dos mesmos mascarados, que em 1883 mendigavão nosso voto, promettendo-nos grandes melhoramentos.

Não vem bem longe o tempo em que esses mesmos sequazes de falsas opiniões, que tanto prejudicarão o commercio e a tranquillidade publica, maneja-do habilmente a calumnia o a astucia, de novo baterão á vossa porta!

nesse caso o seo papel será todo passivo e docil, tendo por motor de suas acções a vontade caprichosa dos patronos que o elevarão a desejada posição.

Si em todos os tempos os representantes da nação tem sido escolhidos d'entre os vultos mais premi-

gencia foi o mais corajoso e digno possivel: rompe a disciplina partidaria para attender a disciplina coherencia das grandes ideas e das generosas condições; sem por este facto renegar e abandonar a bandeira conservadora. Porventura poderão dizer out tanto os deputados liberaes que votarão contra governo Dantas n'este solemne momento?

Em resposta as diatribes do Democrata de 17, tentamo-nos em publicar do Jornal do Commercio de 29 os seguintes extractos!

29 DE JULHO DE 1884.

Sociedade Central de Imigração.

Le-se na acta da sessão de 19 de Julho corrente.

Tendo pedido a palavra o Sr. vice-presidente, D. Escagnolle Taunay, declarou que o jornal allemão Die Allgemeine Deutsche Zeitung, pue se publica nesta côrte, acaba de da-lo senão como suspeito pelo menos como vacillante, a respeito das vantagens imigração allemã para o Brazil. Aquellas palavras do artigo de fundo de 12 de Julho, traduzidas e publicadas no Jornal do Commercio, muito o magoaram pela injustiça que encerrão. Nunca perdeu occasião de manifestar as profundas sympathias que vota, assignalada preferencia que dá ao elemento colonizador germanico. Ah! estão os muitos seus artigos, seus discursos, as suas declarações mais francas e p... maioria, se julgarão impotentes para governar, com maioria de razão devia o mesmo acontecer a este que por sete votos foi vencido em uma questão de confiança que estabeleceria.

O Snr. Dantas, porém, cobrio-se com couve d'anta,

## FOLHETIM.

(TRANSCRIPÇÃO.)

### Alcorão da Grey Liberal

Regeneradora.

(Original do „Espírito Santense.“)

Doutrina Liberal.

LIÇÃO VI.

— P. Como se faz o signal do liberalismo?  
— R. Fazendo tres circulos com a mão esquerda, o 1. na bocca, o 2. no estomago, e o 3. na barriga, dizendo: Pelo signal do nosso liberalismo, livra-nos o governo, nosso absoluto senhor, e de todos os empregados conservadores. Amem.

— P. Como se chama este signal do liberalismo?  
— R. Symbolo.

— P. Não se pode fazer de outro modo o signal do liberalismo.

— R. Sim. descrevendo um circulo com ambas as mãos em roda do umbigo, e dizendo: Em nome do patronato, da inaptidão e da vingança. Amem.

— P. Para que fazeis este signal emblematico?

— R. Para me confessar reconhecido a famosa trindade.

LIÇÃO VII.

— P. Que cousa é o elogio?  
— R. É uma petição que fazemos ao governo das cousas que cubicamos.

— P. Qual é de entre todos os elogios o mais lisongeiro?

— R. É o elogio da tribuna.

— P. Quem inventou este elogio?

— R. A ambição.

— P. Dizei-o.

— R. Chefes nossos, que estão no poder, idolatrados sejam os vossos nomes, venham a nós as vossas sobras; seja acceto o vosso dominio, assim na côrte como nas provincias. A mamata de cada dia nos dai hoje, e galardoi nossas façanhas, assim como nos galardoadamos as dos nossos manequims e não nos deixeis cahir na opposição, mas livrai-nos da queda. Amem.

— P. Qual é o elogio mais lisongeiro depois do da tribuna?

— R. O da imprensa.

— P. Dizei-o.

— R. Ave situação! cheia de encantos para nós. Formosa és tu entre todas as situações, e formoso é o fructo de tuas entranhas, o ministerio Adorada situação, mã do governo, prolongai a vossa vida para que se aparte de nós peccadores a hora da condemnação. Amem.

— P. Dizei o elogio do liberalismo.

— R. Salve, liberalismo, refugio dos especuladores, estímulo, encanto, esperança nossa; salve! A' ti bradamos nós os degenerados filhos do Brazil. Em ti confiamos, rindo e folgando neste theatro de nossas carnavalescas saturnaes. Eia, pois, patrono nosso, essas tuas vistas beneficentes á nos volve. E depois dessa eleição nos mostra a Camara temporaria, filha legitima de tuas entranhas. Oh! prodigioso. Oh! philantropico. Oh! benemerito e sempre festejado liberalismo! Roga por nós aos supremos potentados da terra, para que possamos vér realisadas as promessas com que nos reduzio. Amem.

LIÇÃO VIII.

— P. Para um liberal obter alguma mamata, basta mostrar firmeza?

— R. Não; mas é necessario ser capaz, e observar os direitos do Codigo governamental e os da synagoga.

— P. Quantos são os preceitos do Codigo governamental?

— R. São dez; os tres primeiros pertencem ao orgulho do governo, e os outros sete ao proveito dos liberaes:

1. Idolatrar o governo sobre todas as cousas;
2. Não comprometter seu alto nome em vão;
3. Não dar trégoas aos conservadores, nem nos domingos ou dias de festas;
4. Sustentar os desmandos das autoridades;
5. Não matar senão conservadores;
6. Lutar contra a coherencia;
7. Não furtar dos co-religionarios;
8. Não levantar falso testemunha senão aos conservadores;
9. Não desejar que se salve nem a mulher do adversario;
10. Só cubiçar o que pertencer aos inimigos.

Estes dez preceitos se encerrão em dois, convem saber: idolatrar o governo sobre todas as cousas, e guardar os bens dos caseudos como se pertencessem a nós mesmos.

— P. Porque reduzio o governo toda a lei em dois preceitos?

— R. Porque ao seu orgulho cabem os tres primeiros, e á cubiça e maldade de seus assecas os outros sete.

— P. Quantos são os preceitos da synagoga?

- R. São cinco:
1. Trapaçar ainda mesmo nos dias santificados;
  2. Matar conservadores, ao menos um cada dia;
  3. Cabalar com denodo por occasião de eleição;
  4. Perjurar quando tôr em proveito da grey liberal;
  5. Pegar em armas em pról da synagoga quando fizer reeleição.

LIÇÃO XI.

P. Quantos são os brasões que nobilitão a seita liberal?

— R. São sete:



## Camara dos deputados.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 21 DE JULHO

CORRENTE.

### Cartas de naturalisação e immigração.

(Continuação.)

O Sr. Escragnolle Taunay: — Sr. presidente, insto com a maior energia para que o governo tome providencias seguidas e serias.

Se elle pretende fazer passar o projecto do elemento servil, se conta com força bastante para torna-lo lei do paiz, será imprudencia não fazer seguir esta lei de outras, que devão attenuar males futuros e bem proximos.

Eu desejava ver desde já signaes de actividade caracteristica nos orçamentos.

Por que se não pedem verbas para transporte de immigrants, para auxiliar este serviço e desenvolv-lo em regra?

Senhores, estamos votando prolongamentos de estradas de ferro, augmentando inutilmente o nosso material de trabalho, sem cuidarmos nos meios de desenvolver as fontes de fructificação.

De que serve esse ramal de Ouro Preto, de que o nobre ministro da guerra faz tanta questão e em que se hão de gastar 3,000:000\$, para atravessar regiões estereis, que não darão cousa nenhuma e deixarão em aberto deficits constantes?

Pois não era muito mais logico, muito mais sensato pararmos com todas essas obras por alguns annos, poucos que fossem, e empregarmos esse dinheiro na aquisição de braços, na aquisição de homens de boa vontade, que viessem identificar-se com as nossas difficuldades e aproveitassem já o muito que está feito em estradas de ferro? (Apartes.)

Senhores, estamos com quasi 7.000 kilometros em trafego. Esse numero de leguas percorridas poderia satisfazer completamente a actividade de milhões de europeus, e, entretanto, quando muito, servem para transportar só a nossa producção de café, resultado dos esforços constrangidos de alguns centos de milhares de escravos.

O Sr. José Mariano: — Abi não concordo com V. Ex.; só concordo quanto á estrada de ferro de Pedro I.

O Sr. Escragnolle Taunay: — De qualquer estrada, principalmente do norte; emfim de toda a parte.

O Sr. José Mariano: — Emquanto não tivermos este paiz cortado de estradas de ferro, não podemos querer atrahir a immigração.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Mas não é possível fazer isto, meu collega; já temos de mais. Isto é a idéa americana; mas, considerada só por uma face, os americanos puderão atirar-se com toda a affouteza ao desenvolvimento desse grande plano, porque contavam com correntes immigratorias annuaes de centenas de milhares de homens.

O Sr. José Mariano: — Foi o meio de attrahi-la.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Não ha tal. As nossas estradas de ferro, sobretudo as do norte, tem ha muito tempo e lutão com deficits sempre crescentes.

O Sr. Presidente: — O tempo concedido a V. Ex. já está esgotado.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Senhores, é preciso concordar que houve o seguimento de um pensamento politico por parte dos estadistas brasileiros; supuzeram que bastava o desenvolvimento das linhas ferreas para estimular o trabalho nacional e activar a producção por meio do nosso esforço proprio.

O Sr. José Mariano: — As estradas de ferro não dão prejuizo ao paiz; o augmento da renda é dividido a ellas.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Mas, senhores, se houve alguma cousa neste sentido, os resultados ficarão muito áquem das esperanças. As estradas de ferro, não ha negar, são quasi todas uma causa de deficits e não uma fonte de receita. Com raras excepções, só na zona cafeeira dão bons resultados, porque são servidas pelo trabalho, um trabalho constante embora forçado, que é trabalho do escravo.

O Sr. Presidente: — Peço ao nobre deputado que conclua as suas observações.

(Continua.)

melhores informações, referir-se a certos confrades do noticiador, os quaes sem o menor conhecimento do direito e da lei, dirigirão ao referido Ministerio o pedido mais desarrasado, que se pode imaginar.

Mas, como ja entramos na epocha em que os intrigantes põem em jogo suas nojentas artimanhas, servindo-se de todos meios indecentes para a consecução dos tenebrosos fins, que tem em mira, não causa estranheza o mentiroso boato que, em relação ao assumpto, propulão os ombusteiros, esforcando-se por convencer os incautos que o tal fiasco tem applicação a uma solicitação dos conservadores desta localidade no sentido de conseguirem elles uma importante nomeação, em prejuizo de outrem e com direitos adquiridos! Si os conservadores de Joinville tivessem semelhante pretensão no actual dominio seria ali irrisorio.

Portanto fiquem sabendo os autores da pilherica lembrança, que a idea é repellida pelo bom senso. Lancem mão de outra; a respeito desta estão desmascarados.

**Club Joinvillense.** Esta Sociedade deo sua partida na noite de 23 do corrente a qual esteve bastante concorrida e animada.

**Jornal do Agricultor.** Este periodico mensal N.º 262 traz o seguinte summario:

Transpermação do trabalho. — Calendario. — Impermeabilidade dos couros. — Plantas uteis do Brasil. — Magnoliacene. — Chimica vegetal. — Cultura do fumo. — Glutén. — Mosaico Agricola. — Figueira da India — Cotações dos catés do Brazil nos mercados estrangeiros. — Receita de cozinha. — Os correctivos (continuação.) — Ipecacuanha. — Colonia Rio-Novo. — Os delegados da Laroura. — Gengibre — A baixa do assucar em Peanambuco. — Janiparindiba — Educação, por Herbert Spencer.

**Innocencia.** Foi nos offerecido pelo seu illustrado autor um exemplar d'esse bem conhecido e apreciado romance. Agradecemos cordialmente a offerta.

**Estrada de ferro dos Estados Unidos ao Brazil.** — Na camara dos representantes tratou-se ha dias de um projecto extremamente curioso, e que interessa o Brazil. De algum tempo a esta parte um escriptor na imprensa periodica tem lembrado a idéa de construir-se uma via-ferrea que se estenda desde o Canada até a Republica Argentina atravessando o continente do norte, a America Central e isthmo de Panamá, e por fim a America do Sul. O projecto, todavia tem apenas servido para chamar o ridiculo sobre o seu defensor. Causou, pois, grande admiracão um parecer ultimamente approvado pela commissão de negocios estrangeiros da camara concluindo pela nomeação de um de seus membros, Mr. Stewart do Texas, para redigir um projecto a respeito desse assumpto. Mr. Stewart no dia 4 deu conta da tarefa n'um extenso parecer, em que diz que a construcção de uma via-ferrea dos Estados Unidos á Republica Argentina, parece despropositada sómente aos que nunca estudaram o assumpto, porquanto não ha nelle nenhuma difficuldade que seja insuperavel. Uma estrada de ferro que daqui tosse á cidade do Mexico e dali seguisse pelo isthmo e pela America do Sul a léste dos Andes não apresentaria grandes difficuldades: a distancia seria menos de 6,800 milhas, ou só de 6,000 si a construcção começasse na cidade do Mexico, até onde já ha estradas. Os obstaculos naturaes são maiores dos que os que encontraram ha 20 annos, os que projectavam a estrada de ferro do Pacifico. Mr. Stewart, pois, propõe que se nomeie uma commissão que visite Mexico, Guatemala, Honduras, Costa-Rica, Colombia, Venezuela, Equador, Perú, Bolivia, Chile, Paraguay, Brazil e a Republica Argentina, recebendo os tres commissarios 10:000\$ por anno, além das suas despesas.

Resta agora saber si o projecto será tomado a serio pela camara e pelo paiz.

Consta que foi agraciado com o titulo de conselheiro o Dr. José Maria da Silva Paranhos, consul brasileiro em Londres.

O conselho de estado prussiano acha-se definitivamente reorganizado sob a presidencia do príncipe herdeiro, sendo vice-presidente o Sr. de Bismarck. São 71 os recém-nomeados para completar a corporação, que, no pensamento do grande chanceler deve aniquilar o parlamento da Prussia.

**Republica Argentina.** — Ao presidente desta republica foi apresentado pelo ministro da guerra uma lista de 300 officiaes para terem accessio de posto no exercito ou na marinha.

E' este facto mais uma prova do que os nossos vizinhos querem manter conosco muita paz e cordia.

**Trel — Francisco de Monte Alverne.** — A 9 do corrente completou-se um seculo que nasceu no Rio de Janeiro este vulto mais brithante da tribuna sagrada brasileira.

**Jury.** — Foi designado o dia 22 do p. futuro mez, para ter lugar a 3.ª secção do jury desta cidade.

## Rede Taunay's

am 25. Juli.

Auf diese bereits früher kurz erwähnte Rede glauben wir nach einem von der Germania gebrachten Auszuge um so mehr zurückkommen zu sollen, als der Redner darin mehrfach auf die Verhältnisse der von ihm vertretenen Provinz Bezug nahm. Taunay erörterte die Frage, ob und inwiefern er dem gegenwärtigen Ministerium mit Vertrauen entgegenkommen könne und sagte nach einigen einleitenden Sätzen:

Es ist mir nicht gegeben, eine Regierung einzig darum, weil sie sich einen Mantel bestimmter Farbe umhängt und eine Fahne entfaltet, oder ein Ziel adoptirt, das mir sympathisch ist, plötzlich mit meinem vollen Vertrauen, und noch dazu politischem Vertrauen zu umschließen. Das Plöbliche ist ein Kind mangelhafter Ueberlegung und es ist zum mindesten nöthig, daß ich dem Lande zeige wie schwer es mir wird, eine richtige Haltung zu finden. Wenn ich sähe, daß der Augenblick einer allgemeinen Reorganisation, einer Aenderung des das Land beherrschenden fehlerhaften Systems gekommen ist, wenn ich Maßregeln vorschlagen oder ergreifen sähe, die, wenn nicht in allen, so doch mindestens in einigen Beziehungen ausreichend wären, alle meine Verdachtsgründe zu Boden zu werfen, so würde ich einem solchen Cabinet mit offenen Armen entgegenzilen. Kann das aber bei der gegenwärtigen kritischen Gelegenheit geschehen? Das alte Mißtrauen, das ich nähre, kämpft gegen mich selbst, und während ich eine Politik in großem Maßstabe einzuleiten wünschte, fühle ich, wie fleinliche und hinterlistige Politik gegen meine Freunde und Gesinnungsgenossen ausgeübt wird. In der Provinz z. B., die ich vertrete, wird das System der Unterdrückung und der Drohungen emsig in Ausführung gebracht. Jene Gegend ist an einen Präsidenten ausgeliefert, der schwer verständlichen Theorien buldigt und in offiziellen Dokumenten erklärt, daß der Reichthum der Verwaltungsbehörde untergeordnet sein müsse. Was kann ich da erhoffen?

Wenn das eine der Ursachen seines Relatoriums und seine innerliche und aufrichtige Ueberzeugung ist, so ist es unmöglich, daß er nicht auf die Beamten der Provinz Druck ausübt. Und man sage nicht, es seien nichts als Theorien, in der Praxis ist er eine einfache Gliederpuppe der liberalen Befehlshaber. Indessen rühmt er sich, und mit ihm rufen es prahlend seine Freunde, daß er nimmer entlassen werden wird, und zwar aus dem sehr schätzenswerthen Grunde, weil er ein ganz besonderer Günstling des edlen und augenblicklichen Marineministers ist. Sprach ich nicht schon vor der Kammer von Absetzungen lebenslänglicher Lehrer, die mit Gründen gerechtfertigt wurden, welche diesen Präsidenten zu einer Unzahl gleicher Akte nöthigen müßten, wenn in den angeführten Gründen Aufrichtigkeit steckte?

Aber kehren wir zu den Ideen des gegenwärtigen Cabinet's zurück. Was erblicke ich da? Eine Sammlung von finanziellen Mißgriffen, ein Zurückdrängen aller Nothwendigkeiten, ein Vielversprechen, um in Wirklichkeit und im Ernst nichts zu thun. Kein Plan und kein finanzielles System.

Unter solchen Bedingungen, unter so schmerzlichen Konjunktoren frage ich offen die Kammer und das Land: wöskönte ich ohne Schwanken mein Vertrauen einer dergleichen Regierung schenken? N.º., nachdem ich immer wieder Nachdruck gegen jegliche Opposition für das Wohl und Einwandernung gefordert habe, soll ich mich da vielleicht mit reinen Höflichkeit zufrieden geben, womit man unmomentan zu blenden sucht? Soll ich so leichtgläubig sein, mich damit zu begnügen? Was sehe ich denn? Es ist nichts als ein abgefartetes Verhalten, ein inhaltloses Nachwerk aus der Kanzleiübube, wenigstens bis jetzt; wenn es viel ist, so sind es Gesuche um Information nach verschiedenen Seiten hin, also Aufschub, ein fortwährendes Hingehen der Lösung der Fragen. Wir sind dieser Komödie des ewigen guten Willens bereits müde und wollen Thaten sehen. Aber die unfehlbare Antwort ist: Gedulden Sie sich noch ein wenig. — Und einzig darum, weil die Regierung, ohne zu wissen mit welchen Elementen sie rechnen darf, verspricht, die Sklavenfrage vorwärts zu bringen, soll ich gleich von Begeisterung durchdrungen sein und ausrufen: Da ist der Retter, da ist unser Heiland! Kann ich mit Gewissenhaftigkeit aus meinem Geiste alle anderen Probleme, die innig damit zusammenhängen, verbannen und sagen: Ja, jetzt wird das Land gut regiert werden? Wer versichert mir, daß Ihr mehr wollt, als einzig eine sympathische Frage aufbringen, um daraus den Vortheil einer vorübergehenden Popularität zu ziehen und so Euer Verbleiben in der Macht zu rechtfertigen? Aber geben Sie wohl Achtung, diese Rechnung hat ihre gefährlichen Seiten. (Zuschung folgt!)

## GAZETILHA

**Rebate falso.** O despacho do Ministerio da Justiça, que se vê no „Jornal do Commercio de 8 do corrente, em uma petição dos moradores da cidade de Joinville, e que o „Democrata com o seu costumado espirito noticiou sob o titulo — „fiasco“ — tambem não é comnosco: Ao contrario está verificado, segundo as

